



Guerra digital na disputa por votos

Janones já soma três milhões de seguidores em canal de WhatsApp criado para orientar apoiadores a ampliar o alcance de Lula nas redes sociais. Rival do petista responde com a “Tropa do Flávio”, até agora com mais de 1 milhão de simpatizantes

» PEDRO JOSÉ BORGES
» RENATO SOUZA
» ARMANDO HOLANDA
» FERNANDA STRICKLAND

As campanhas do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do senador Flávio Bolsonaro (PL) deflagraram uma guerra digital em busca dos votos neste segundo turno. Uma das apostas dos petista é comandada pelo deputado federal André Janones (Rede-MG). O parlamentar convocou o “Exército de Lula” pelo WhatsApp para uma mobilização massiva via redes sociais — até ontem, o canal registrava 3 milhões de seguidores. Do outro lado, a campanha da extrema-direita anunciou a criação da “Tropa do Flávio”, também no WhatsApp, que contava, até o fechamento desta edição, com pouco mais de um milhão.

Em uma live para a militância, Janones orientou sobre publicações coordenadas e distribuição de conteúdos para alcançar eleitores indecisos. A estratégia prevê chegar a cinco milhões de apoiadores mobilizados nas plataformas. “Não estamos nos anos 80 mais, estamos em 2026. É aqui que a coisa é decidida. A gente perdeu o primeiro turno só na rede social”, enfatizou.

A mudança de estratégia também passa pela linguagem utilizada pela militância. Janones pediu que os apoiadores deixem de lado termos técnicos e abordagens que considera distantes do cotidiano popular. Em vez disso, defendeu a divulgação de temas como o Prouni, o Bolsa Família e o fim da escala de trabalho 6 x 1, com mensagens diretas e de fácil compreensão.

Na orientação sobre engajamento, Janones recomendou uma sequência de ações para ampliar a circulação de conteúdos: curtir, comentar, compartilhar rapidamente, publicar nos Stories, enviar por mensagem direta, divulgar links em grupos do WhatsApp e assistir aos vídeos até o fim, mesmo sem áudio.

Janones orientou os apoiadores a concentrar esforços nos eleitores indecisos, nos anos podem mudar de voto e nas pessoas que não compareceram às urnas no primeiro turno.

Como resposta à mobilização

Reprodução



Janones lançou o “Exército de Lula”. Flávio respondeu com a criação de “tropa” e chamou a iniciativa petista de “grande facção digital”

digital petista, o presidenciável do PL anunciou, na quinta-feira, a criação da “Tropa do Flávio”, grupo no WhatsApp destinado à distribuição de mensagens e materiais de campanha. Durante uma transmissão ao vivo nas redes sociais, o senador criticou a estratégia digital atribuída ao PT.

“Vocês estão vendo aí a grande organização, a grande facção digital que o PT criou para inventar um monte de fake news e espalhar essas fake news por aí”, acusou.

Na sequência, o candidato pediu que os apoiadores divulgassem o grupo. “Então peço que vocês coloquem a ‘Tropa do Flávio’. O que é a Tropa do Flávio? É um grupo no WhatsApp que a gente criou também para que você possa ter acesso às mensagens”, disse.

Denúncia

A Coligação Brasil Pronto Pra Mais acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) com uma série de representações que apontam desde



Não estamos nos anos 80 mais, estamos em 2026. É aqui que a coisa é decidida. A gente perdeu o primeiro turno só na rede social”

André Janones, deputado federal, em orientações a apoiadores de Lula

uma suposta manipulação do alcance de publicações favoráveis ao petista até um esquema de remuneração em criptomoedas para impulsionar conteúdos ligados ao adversário.

Uma das principais frentes mira a Meta, responsável pelo Facebook e pelo Instagram. Segundo a coligação, publicações favoráveis a Lula ou críticas a Flávio teriam sofrido redução significativa ou até interrupção do engajamento. A campanha sustenta que os relatos levantam suspeitas sobre o tratamento dado pelas plataformas aos

Mauro Pimentel/AFP



Segundo a ação, o projeto oferece 30 mil tokens às primeiras mil pessoas que divulgarem a iniciativa nas redes sociais. A representação também menciona um perfil estrangeiro com 12,9 milhões de seguidores que teria recebido 120 milhões de tokens e publicado um vídeo de crianças ugandenses pedindo votos no número 22. O site do B22 nega que a distribuição das moedas esteja condicionada à propaganda eleitoral.

Os fatos também foram encaminhados à Polícia Federal (PF) e à Procuradoria-Geral Eleitoral (PGE) para apuração de possíveis crimes eleitorais.

Procurada pelo **Correio**, a Meta alegou falhas técnicas. “Identificamos um problema técnico afetando algumas métricas de vídeos. Estamos trabalhando para resolver essa questão o mais rápido possível”, informou. A manifestação, porém, não esclarece quais vídeos foram afetados, a dimensão do problema ou se houve impacto na distribuição das publicações.

Ana Elisa vira alvo

Depois do revés no primeiro turno, a campanha do presidente Lula viu na deputada federal eleita Ana Elisa Santos Silva (PT-MG), candidata do partido mais votada do país nesta eleição, uma oportunidade para rejuvenescer sua comunicação e aproximá-lo do público jovem.

Aos 21 anos e com milhões de seguidores nas redes sociais, Ana Elisa foi convocada para ajudar a renovar a estratégia digital do PT e tornar a disputa com o bolsonarismo no ambiente on-line mais equilibrada.

Antes mesmo que a aposta pudesse se consolidar, porém, publicações antigas da deputada eleita voltaram a circular nas redes, expondo a campanha de Lula justamente entre segmentos que o presidente busca conquistar neste segundo turno.

A oposição resgatou postagens que vão de 2020 a 2026. As mensagens de Ana Elisa incluem críticas contra pessoas brancas — “Kkkkkkkkkkkkkkkk, ódio branco”, de 2024 —, a defesa do bloqueio de redes sociais — “pois eu já não vejo a hora do Xandão bloquear, Instagram, Facebook e WhatsApp, por favor, torne real!” — e ataques à direita — “Hoje, finalmente assisti *Ainda Estou Aqui*, e só tenho uma coisa a dizer, quem ainda apoia a direita merece putreficar (sic) nesse tal inferno, que os ‘crentes’ tanto acreditam!”, de 2025.

Em nota, a assessoria de Ana Elisa confirmou a autoria das publicações, alegando que “posts antigos e autênticos também foram tirados de contexto”. A campanha da deputada negou, entretanto, que ela tenha publicado a mensagem compartilhada pelo deputado Nikolas Ferreira (PL-MG) que lhe atribuiu a defesa do fechamento de igrejas.

Ana Elisa, eleita com mais de meio milhão de votos, desativou sua conta no X após relatar estar sendo alvo de ameaças.

Ministros vetam postagens contra Flávio

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) determinou a retirada de publicações feitas pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, pela primeira-dama Janja da Silva e pelos deputados federais André Janones (Rede-MG) e Lindbergh Farias (PT-RJ) com críticas ao candidato à Presidência Flávio Bolsonaro (PL). As decisões foram assinadas pelos ministros Nunes Marques e André Mendonça, após ações apresentadas pelo senador.

Os magistrados entenderam que os conteúdos atribuíam a Flávio intenções e propostas para um eventual governo sem apresentar elementos suficientes para sustentar as afirmações. As determinações têm caráter liminar e ainda serão submetidas à análise do plenário da Corte.

Uma das decisões, assinada por Nunes Marques, determinou a remoção de um vídeo publicado por Janja no Instagram. Na gravação, a primeira-dama relacionava uma eventual vitória de Flávio a mudanças na jornada de trabalho, ao fim do programa Farmácia Popular e ao avanço do crime organizado no país. O conteúdo também mencionava possíveis consequências de uma nova pandemia.

Mendonça, por sua vez, determinou a retirada de vídeos publicados por Lula. Em uma das peças, o presidente associava uma eventual vitória de Flávio a perdas em políticas públicas, como Farmácia Popular, Minha Casa, Minha Vida, Pé-de-Meia, merenda escolar e Gás do Povo.



Antonio Augusto/TSE

Decisões do TSE sobre publicações são de André Mendonça e Nunes Marques

O conteúdo também levantava a possibilidade de mudanças na política de valorização do salário mínimo, com impactos para trabalhadores e aposentados. Ao analisar a publicação, o ministro afirmou que

não identificou elementos concretos suficientes para sustentar que um eventual governo do senador promoveria os cortes mencionados. Ele também citou o plano de governo registrado por Flávio no

TSE, que prevê a continuidade dos programas sociais existentes.

Outra publicação de Lula, com o slogan “Se Flávio vence, você perde”, também foi retirada por determinação judicial. O vídeo associava

a eleição do adversário a prejuízos em áreas como aposentadoria, acesso a medicamentos gratuitos e moradia, além de fazer referências à violência contra mulheres e crianças e à relação do candidato com milícias.

Na avaliação de Mendonça, as mensagens apresentavam possíveis consequências de um governo como resultados certos, sem fundamentação suficiente para sustentar as acusações. As ordens do ministro alcançaram, ainda, publicações de Janones e Lindbergh Farias. Nos vídeos, os parlamentares atribuíam a Flávio propostas relacionadas à idade mínima para aposentadoria, à política de reajuste do salário mínimo, à jornada de trabalho e à privatização da Petrobras. (RS)